



A LINGUAGEM DO CORPO NA COMUNICAÇÃO DOCENTE

JACQUELINE ZACARIAS SILVEIRA; PATRÍCIA BECKER ENGERS; LAURA MENDES; RODRIGUES FUMAGALLI; ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS; PHILLIP VILANOVA ILHA

RESUMO

A comunicação é inerente ao ser humano e, ao destacar-se o cenário da sala de aula, como um espaço de interações, observa-se a demanda cada vez maior de saberes e fazeres que visam a potencialização da ação comunicativa do docente. E, a comunicação não verbal apresenta-se como um importante recurso e um saber a ser construído durante a formação do professor. Neste sentido, o presente estudo buscou investigar a contribuição de intervenções formativas no desenvolvimento da consciência comunicativa de acadêmicos de licenciatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, classificada como intervenção pedagógica. O contexto da pesquisa se deu em uma Universidade Federal do interior do Rio Grande do Sul, tendo como sujeitos da investigação dezoito discentes dos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Educação Física. Foi ofertado um Componente Curricular Complementar de Graduação intitulado “A Linguagem do Corpo na Comunicação Docente”, totalizando quinze encontros durante o semestre letivo 2021/2. A partir dos dados obtidos, por meio da observação participante e anotações no diário de campo, infere-se que as intervenções formativas oportunizaram o desenvolvimento da expressão corporal, estimulando a criatividade motora e o uso dos gestos de forma consciente, muitos destes antes não percebidos. Por meio das intervenções, se desencadeou um novo olhar sobre o corpo e suas possibilidades comunicativas, bem como, a importância da inserção da comunicação não verbal dentro dos currículos das licenciaturas, a fim de instrumentalizar o futuro docente no uso assertivo do corpo comunicativo. Conclui-se que os currículos dos cursos de licenciatura devem ser repensados e revisitados no sentido de ofertar uma formação que contemple as demandas impostas ao exercício amplo da docência.

Palavras-chave: corpo; expressão; pesquisa intervenção; comunicação não verbal.

1 INTRODUÇÃO

Frente a dinamicidade e demandas da ação docente, é imperativo que se desenvolva, entre as muitas competências a serem exercidas dentro da sala de aula, a habilidade comunicativa, que é a capacidade do ser humano se comunicar através dos movimentos, sem se utilizar da escrita ou da fala e, sim, por meio da linguagem corporal, definida como comunicação não verbal (ANTÉRIO 2014; LUNARDELLI, 2021).

Franco e Almeida Filho (2009), neste viés, reforçam a importância de um olhar reflexivo para o interior da sala de aula. Segundo os autores, se trata de um cenário que comporta a construção de muitos saberes que vão além de conteúdos sistematizados. É neste espaço de vida e construção de conhecimentos, que afloram as múltiplas possibilidades expressivas do corpo. Sendo assim, intensifica-se a necessidade do desenvolvimento da competência comunicativa, um termo complexo e dinâmico que engloba uma gama de saberes.

Para Lopes (2018) desenvolvimento da competência comunicativa, não é apenas um

dom ou uma ação espontânea. É uma habilidade que requer treino. Precisa ser desenvolvida e aprimorada. Portanto, a comunicação não verbal carece ser compreendida como um saber oriundo desde a formação inicial e, que deveria ser ofertada conjuntamente com os demais saberes inerentes ao exercício da docência, a fim de proporcionar o uso consciente das múltiplas possibilidades da comunicação, através do corpo que fala e dos elementos que complementam e qualificam as ações comunicativas.

Assim posto, o presente estudo buscou investigar a contribuição de intervenções formativas no desenvolvimento da consciência comunicativa de acadêmicos de licenciatura, no sentido de promover uma comunicação mais qualificada dos discentes e promover uma ação pedagógica inovadora.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

De cunho qualitativo e, quanto aos objetivos, como pesquisa exploratória (GIL, 2018) o método se desenvolveu por meio de intervenções pedagógicas (DAMIANI *et al.*, 2013).

O contexto escolhido foi uma universidade federal do interior do Rio Grande do Sul. Os sujeitos do estudo foram discentes dos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza (2) e Educação Física (16), que aceitaram participar voluntariamente.

Foi ofertado um Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) intitulado “A Linguagem do Corpo na Comunicação Docente”. O componente curricular foi desenvolvido no semestre letivo de 2021/2 (novembro de 2021 a março de 2022), com carga horária de 30 horas e encontros quinzenais e com duração de duas horas.

Foram desenvolvidas 15 intervenções formativas, sendo que as sete primeiras, adequando-se ao cenário pandêmico vigente, se deram de forma remota, através de uma sala virtual, por meio do aplicativo Google Meet, com *link* previamente gerado pelos pesquisadores e enviado aos discentes. As oito intervenções restantes, sucederam de forma presencial e foram desenvolvidas nas dependências da universidade.

Como coleta de dados, empregou-se a observação participante, registrando as vivências dos discentes no diário de campo (anotações dos momentos observados, desenvolvimento dos sujeitos no início e decorrer dos encontros e relatos dos mesmos ao término das vivências).

O estudo conduziu-se de acordo com os princípios éticos, em conformidade com a Resolução nº 510/16 do Ministério da Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da universidade, sob o número CAAE nº 51079521.10000.5323. De modo a preservar as identidades dos sujeitos participantes, utilizou-se de pseudônimos para se referir aos mesmos (D1, D2, ... D18).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa das intervenções formativas, ofertadas remotamente, desenvolveu-se o corpo, a corporeidade, a comunicação e suas vertentes verbal e não verbal e, a linguagem corporal, como importante meio de expressão e comunicação. Nesta etapa inicial, percebeu-se que a participação espontânea, por meio da verbalização, se efetivou por parte de poucos discentes, o que demandou que os pesquisadores intercedessem no sentido de instigar o envolvimento daqueles que ainda demonstravam timidez e insegurança.

Como finalização desta primeira etapa, foi ofertada uma vivência prática remota com o objetivo de estimular a consciência das múltiplas possibilidades motoras, despertando e estimulando, nos diversos segmentos do corpo, a expressão de movimentos ainda não conscientes. Os discentes, na sua maioria, mantiveram as câmeras abertas, possibilitando a observação e avaliação dos pesquisadores, que ao final, solicitaram que os mesmos compartilhassem sobre a experiência vivida com o corpo.

Constatou-se, então, que o contexto virtual, no qual se desenvolveram as intervenções formativas, não foi um fator limitador para que a linguagem do corpo se projetasse além das câmeras e motivassem os discentes a conhecer, explorar e viver a comunicação não verbal e sua importância dentro dos processos comunicativos. Rocha (2018, p.100) ressalta que mesmo diante de novas tecnologias a imagem do professor influencia na atenção e aprendizado do aluno, “pois as reações de confiança, de proximidade psicológica, assim como todo comportamento não verbal do professor, podem estabelecer relações de atração ou aversão entre eles”.

Na segunda etapa, a partir da normativa que permitiu que as atividades em formato presencial fossem retomadas nas universidades, os pesquisadores deram início ao segundo momento proposto pelas intervenções, mantendo os devidos cuidados e assegurando que os protocolos vigentes fossem respeitados e cumpridos. De acordo com o roteiro a ser desenvolvido nas intervenções, elencou-se uma temática específica para cada dois encontros, embasadas nas atividades anteriormente propostas e alicerçando as práticas posteriores.

Assim sendo, a oitava e nona intervenções primaram pelo desenvolvimento da autoconsciência gestual e na interpretação gestual dos pares, com ênfase no despertar da percepção das inúmeras possibilidades motoras e gestuais sobre o seu corpo e, em relação ao corpo do outro. A ludicidade das atividades, todas de caráter prático, o espaço dedicado a livre criação e expressão foram fatores determinantes para que a interação entre os participantes ocorresse de forma natural e espontânea.

Ao término de cada proposta, os pesquisadores estimulavam todos os discentes a manifestarem suas percepções acerca da atividade desenvolvida e, ao mesmo tempo, a refletirem sobre o real objetivo desta no desenvolvimento da comunicação não verbal. Decorrida a escuta, os pesquisadores, por sua vez, explanavam a intencionalidade das atividades fazendo uma analogia com as interpretações dos discentes.

Outro momento conferido à reflexão, foi o fechamento dos encontros, em que culminaram com uma roda de conversa, fazendo emergir importantes feedbacks dos participantes.

Na sequência, as intervenções de número 10 e 11 trouxeram como oferta a prática dos diálogos verbais, não verbais. Ambos, primeiramente foram desenvolvidos de forma individualizada e, posteriormente, os diálogos foram realizados de forma combinada, enfatizando as diferentes habilidades comunicativas, pontuando a oralidade, a gestualidade e a criatividade motora. A grande parte dos discentes participaram e se expressaram de forma espontânea enquanto que, uma minoria, ainda necessitava ser estimulada e motivada pelos pesquisadores. Mesmo assim, ofereceram respostas positivas e aos poucos, no decorrer das atividades, foram participando de forma natural.

Nestes dois encontros, no momento dedicado ao *feedback*, foi organizada uma roda reflexiva, de onde emergiram novas reflexões acerca das concepções sobre a comunicação não verbal e a importância no uso consciente e assertivo dos gestos na ação docente, como pode ser observado nos seguintes extratos de fala: “Agora eu tenho mais cuidado. Mas a gente consegue avaliar o outro também, acho que isso vai ajudar bastante no convívio com as pessoas, com os alunos” (D3); “As aulas de comunicação não verbal me ajudaram nisso sim. A ser assertivo com os gestos” (D14).

Percebeu-se, a partir dos relatos expressos, que os discentes desconheciam seu potencial comunicativo e que muitos gestos, embora já utilizados na comunicação diária, eram inconscientes e usados de forma involuntária. Deste modo, a importância da oferta de vivências práticas, já na formação docente, possibilita vivenciar os muitos elementos não verbais presentes no corpo e o que estes representam na comunicação e refletem na imagem corporal frente ao aluno.

Antério e Gomes-da-Silva (2015) reforçam que o uso consciente das expressões e gestos enriquece e valoriza a ação docente, potencializado por Rocha (2018, p. 41) de que “a presença

do docente e a imagem que os alunos fazem dele interfere no processo interativo e se reflete em resultados”. Quanto ao desconhecimento do uso gestual, Birck e Keske (2008) corroboram ao dizer que, mesmo sendo inconscientes ou involuntários, alheios a nossa percepção, os gestos terão o poder de potencializar as mensagens transmitidas, seja de forma positiva ou negativa.

As intervenções de número 12 e 13 centralizaram-se nas vivências gestuais e expressivas, na busca do desenvolvimento da consciência comunicativa e o uso do gesto assertivo. As dinâmicas das intervenções culminaram sempre com a apresentação das criações elaboradas por cada grupo.

As discussões, desencadeadas durante o momento dedicado ao *feedback*, foram ricas na explanação de elementos que se revelaram ao grupo como sinais importantes e denotadores de sentidos na comunicação e, reportados à ação docente, estimularam que o grupo trouxesse relatos de suas experiências durante os estágios já realizados na graduação. Emergiram das falas dos participantes, exemplos de docentes, cujo domínio em sala de aula, expresso pela postura e expressão corporal, haviam ficado na lembrança dos mesmos. Concomitantemente, foram reveladas as fragilidades pertinentes ao exercício da docência, entre os temores expressos pelos discentes, que em Franco e Almeida Filho (2009) encontram a necessidade de se lançar um olhar reflexivo para o interior da sala de aula, cenário que comporta a construção de muitos saberes que vão além de conteúdos sistematizados, onde, as múltiplas possibilidades expressivas do corpo demandam a necessidade do desenvolvimento da competência comunicativa, não é apenas um dom ou uma ação espontânea (LOPES, 2018).

Ao concluírem seus argumentos, dentro de um consenso único, ficou revelado que os gestos, a postura, a maneira de organizar a sala de aula, por parte do professor e, tudo o que gira em torno da sua ação pedagógica, influenciam na imagem frente ao aluno. Tais elementos citados, podem ser pontos positivos ou negativos no sentido de reter a atenção do aluno para o trabalho proposto e, conseqüentemente, influenciar diretamente no ensino e aprendizagem. Nos estudos desvelados por Franco e Almeida Filho (2009), Antério e Gomes-da-Silva (2015) e Lopes (2018), são sinalizados aspectos imbricados na construção da aprendizagem e, precisamente, no interior das salas de aula, projetam-se elementos reveladores que podem potencializar as relações entre professor e aluno e, conseqüentemente, contribuir na efetivação da aprendizagem.

As duas últimas intervenções, 14 e 15, abriram espaço para o corpo falar, através dos gestos, dos movimentos com intencionalidade e expressividade, compactuando com a fala, no sentido de tornar a comunicação mais efetiva. Foram oportunizadas a criação de esquetes com diferentes conteúdos e, utilizou-se da dinâmica *Role Playing*¹. Esta, como as demais propostas, foi de cunho colaborativo, para o qual, os grupos criaram uma situação característica da sala de aula e, cada um dos participantes, assumiu e interpretou um personagem. Os grupos, organizados em quatro participantes, apresentaram suas tarefas para os demais, que por sua vez, deveriam identificar os sinais não verbais revelados na dinâmica. Ao serem identificados muitos sinais não verbais e colocados em discussão, fica evidenciado que a metodologia desenvolvida nas intervenções formativas fortaleceu a compreensão sobre estes importantes elementos presentes na comunicação.

No decorrer das intervenções observou-se a melhora na desenvoltura dos sujeitos, que apropriados da temática e suas contribuições no desenvolvimento da consciência comunicativa, facilitou aos mesmos mais naturalidade, voluntariedade e assertividade no uso dos gestos como ferramenta na consolidação da comunicação. A timidez foi abrindo espaço para a autoconfiança. As atividades, principalmente aquelas que demandavam a apresentação diante do grande grupo, foram determinantes nos resultados apresentados, o que desencadeou a construção de um corpo mais expressivo e comunicativo, congregando uma linguagem não verbal mais natural e confiante dos discentes. O treino, o aprimoramento da linguagem não verbal possibilita desenvolver uma competência comunicativa, uma vez que esta é formativa (LOPES, 2018).

Culminando com um *feedback* expresso de forma plural, os participantes da pesquisa ressaltaram a importância das práticas ofertadas nas intervenções formativas, a metodologia utilizada nos encontros, cujo tempo passava de forma despercebida, assim como a ludicidade e criatividade que cerceou as atividades e, naturalmente, envolvia todos os participantes. Também ganhou relevo nas falas expressas, a importância da comunicação não verbal durante a formação docente, não só atuando no corpo expressivo como também nos aspectos afetivos e psicológicos, pontualmente, neste retorno das aulas presenciais:

Eu gostei das aulas. Eu acho que deveria ser uma cadeira que a gente deveria ter no primeiro semestre da licenciatura, porque é algo que a gente precisa. (D16).

Eu avalio como ótimas, por quê, eu acho que todas elas foram de um cunho assim, bastante participativo onde todos participavam de uma maneira integral, não era uma coisa muito individualista. Acho que foi excelente as metodologias de acordo com a proposta. (D21)

Indo ao encontro dos extratos apresentados, o estudo de Rocha (2018) também defende a importância da inserção da comunicação não verbal nos cursos de formação de professores, embora este não seja um tema comum no contexto acadêmico (ANTÉRIO E GOMES-DASILVA, 2015). Nesta perspectiva, Lopes (2018) busca alinhar a teoria com a prática durante a formação docente, lançando um desafio às instituições, no sentido de desenvolver outras competências, muitas delas não abordadas durante os cursos de formação acadêmica. Dentre estas, destaca-se a competência comunicativa e sua relevância no cenário educativo, o qual está distante de transformar a sala de aula em um lugar atrativo. Rocha e Aranha (2017) em consonância com os autores citados, delegam à ação docente o envolvimento de atitudes e posturas pertinentes ao agir em sala de aula que, se bem sucedidas, fortalecerão as interações entre professor e aluno e, conseqüentemente, acarretará melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu um cenário no qual as interações comunicativas são intensas, demandando atenção quanto a presença de um corpo expressivo em lugar de um corpo mecânico.

Por meio das intervenções formativas foi possível descortinar o universo da comunicação do corpo e tornar consciente aos participantes tanto suas possibilidades expressivas quanto a importância destas nas interações com os alunos, no sentido de potencializar o processo ensino-aprendizagem.

Assim posto, ressalta-se a importância da inserção da comunicação não verbal nos currículos das licenciaturas, a fim de qualificar o futuro docente no uso assertivo do corpo comunicativo, pois, mesmo que cada gesto venha carregado de significados, estes são muitas vezes inconscientes.

Portanto, os currículos dos cursos de licenciatura necessitam ser repensados e revisitados no sentido de ofertar uma formação que contemple as demandas impostas ao exercício amplo da docência. Desta forma, deixa-se aqui um convite, para que mais pesquisadores adentrem no universo da comunicação não verbal, a fim de desvelar mais contribuições para que as interações dentro do contexto educativo sejam fortalecidas.

1

Role Playing é uma simulação ou encenação de um evento real, que remete a uma situação cotidiana.

REFERÊNCIAS

ANTÉRIO, D. Ações Comunicativas Corporais e seus Significados no Contexto Educacional. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 377-392, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/WmpTqWj53yzNqP5tV99xvtw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

ANTÉRIO, D; GOMES-DA-SILVA, P. N. A comunicação corporal como saber docente. **Revista Reflexão e Ação**, v. 23, n. 1, p. 446-468, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3031>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BIRCK, V. R.; KESKE, H. I. A Voz do Corpo: A Comunicação Não-Verbal e as Relações Interpessoais. *In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Natal/RN, 2 a 6 set. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0900-1.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Revista Eletrônica Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, v. 10, n.1, p.4-22, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9360/8278>. Acesso em: 12 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LOPES, J. **A comunicação verbal e não-verbal de docentes do ensino médio e o processo de ensino-aprendizagem: um estudo de caso**. 2018. 129 f. Dissertação. (Mestrado em Docência e Gestão da Educação) – Programa de Pós- Graduação Docência e Gestão da Educação, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6762/1/DM_J%C3%B3dna%20Lopes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

LUNARDELLI, R. S. A. A comunicação não verbal em tempos de máscara no contexto do profissional de arquivos. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 31, n. 62, p. 01-14, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/948/913>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ROCHA, F. I. A.; ARANHA, S. D. de G. Letramento gestual e formação docente: uma abordagem da linguagem corporal no ambiente escolar. *In: Anais IV CONEDU*, Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/37336>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROCHA, F. I. A. **A interação conversacional na sala de aula:** o que “dizem” as mãos do professor? 2018. 143 f. Dissertação. (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2018. Disponível em:
<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3284/2/FRANCISCO%20IGOR%20ARRAES%20ALVES%20ROCHA.pdf>. Acesso em: 23 nov.2020.